

LUIZ CARLOS SOARES

**EVASÃO NA ESCOLA PÚBLICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à banca do Curso de Especialização em  
Educação do Campo da Universidade Federal  
do Paraná. Como requisito parcial para  
obtenção do grau de especialista.

**Profª Orientadora:** Solange Todero Von Onçay.

MATINHOS

2011

## EVASÃO NA ESCOLA PÚBLICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO

Luiz Carlos Soares<sup>1</sup>;

Solange<sup>2</sup>.

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo pesquisar, analisar e aferir as causas da evasão escolar na esfera da educação do campo. Tendo como foco de pesquisa educandos do curso Projovem Campo Saberes da Terra do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos - CEEBJA Wenceslau Braz. Empregou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica e observacional, seguido de coleta de dados através de questionário aplicado junto aos educandos e ainda busca em alguns sítios. Dessa forma, foi possível identificar as causas e consequências da evasão escolar no âmbito de educação do campo. Expôs-se ainda ações desenvolvidas em durante todo o processo de ensino-aprendizagem no sentido garantir a permanência dos educandos na escola e superação dos obstáculos. Após análise dos dados foi possível identificar que são diversas as causas da evasão, porém a que mais se destaca é o trabalho.

**Palavras-chave:** Permanência, educação do campo, superação.

---

<sup>1</sup> Física; Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola CEEBJA Wenceslau Braz. E-mail: luizfisica@pop.com.br.

<sup>2</sup> Nutricionista; Mestre em Tecnologia de Alimentos; Educador Orientador do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: diomar@ufpr.br

## 1 CONTEXTO

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar as causas da evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos agregada à Educação do Campo, elencando os obstáculos enfrentados para a permanência do educando na escola, buscando formas de superação dos mesmos.

O estudo foca o curso Projovem Campo Saberes da Terra - Ensino Fundamental – Fase II o qual é integrado à Qualificação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e destinados aos jovens e adultos que vivem no campo, com idade, prioritariamente entre 18 a 29 anos, que não concluíram o Ensino Fundamental 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries em idade própria.

O campo a ser observado abrange alunos do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos – CEEBJA Wenceslau Braz, na cidade de Wenceslau Braz – PR, que abriga turmas do Projovem Campo Saberes da Terra.

Este trabalho deve-se ao fato de, mesmo com o melhoramento das condições para a estabilidade do educando na escola, há número relevante de desistência ao longo do processo educacional.

A permanência dos alunos na escola, principalmente do campo, é ainda mais dificultosa, visto que já trazem uma ideia de conformismo com a situação de injustiça e desgosto social.

O que deve ser levado em consideração são as políticas utilizadas para que esse número de abandono do campo deixe de crescer e a escolarização voltada para o interesse dos mesmos seja um fator primordial na manutenção da qualidade de vida e reconhecimento social.

## 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O presente estudo parte da realidade dos educandos, e destaca os principais motivos da desistência e falta de interesse da maioria dos educandos, dos quais alguns, embora continuem não se mostram assíduos e dedicados o satisfatoriamente ao programa.

O estudo utilizou-se de entrevistas com os educandos remanescentes e também dos educandos que desistiram do programa. O questionário foi trabalhado a partir das seguintes questões: Série e ano que parou com os estudos, o motivo que o levou a parar de estudar, situação civil dos pais, estado civil do educando, número de filhos, qual a sua ocupação e jornada de trabalho, renda familiar, onde reside (urbano ou rural), planos para o futuro, profissão (dos pais, marido, esposa), motivos de estudar no curso Projovem Saberes da Terra e seus anseios para com o curso.

O curso Projovem Campo Saberes da Terra na turma da cidade de Wenceslau Braz, estado do Paraná teve início com um número de 30 educandos, sendo que no decorrer do curso iniciaram dois novos educandos, totalizando 32 alunos, desses, 17 são do sexo feminino e 15 do sexo masculino, 12 educandos com idades entre 18 e 21 anos, e 7 educandos entre 22 e 30 anos e o restante com idade acima de 31 anos.

Deste grupo apenas 6 educandos continuaram o curso, sendo três educandos do sexo masculino e três do sexo feminino, sendo que apenas um deles continuam morando e trabalhando na zona rural e mantém uma pequena produção de hortaliças e comercializa na cidade, porém, quando surge oportunidade, trabalha como pedreiro para aumentar a renda familiar.

Um dos alunos embora tenha origem no campo e possuir uma plantação de tomates, conquistou o cargo de vereador e mora na zona urbana. Quanto as educandas, uma delas mora em assentamento, mas não tem interesse em permanecer na zona rural. Somente uma delas tem pretensão de continuar e trabalhar no campo, alegando que a família toda está estruturada na zona rural,

além gostar da tranquilidade e benefícios de uma vida saudável que o campo oferece.

Os alunos que não tem nenhuma ligação com o campo estão fazendo o curso para concluir o ensino fundamental, e continuam a trabalhar como pedreiros e pintores e serviços gerais.

De um modo geral, os educandos que responderam ao questionário pararam de estudar muito cedo, logo após concluir a 4ª série primária pela necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família, a maioria já casada e com filhos, residentes da zona rural, todos sonham e concluir seus estudos até o Ensino Médio e cursar uma faculdade para atingir seus planos futuros de se profissionalizar. Todos buscam no curso a qualificação profissional e para a vida e anseiam sempre pelo aprendizado.

O que se percebe é que a proposta do ProJovem Saberes da Terra é excelente, trazer jovens da zona rural para terminar seus estudos e principalmente mantê-los produzindo em sua propriedade e mudar essa realidade atual em que a maioria dos que vivem no campo querem estudar para sair do campo, alegando que a vida no campo é muito sofrida por falta de apoio para o pequeno produtor.

O chamariz para muitos alunos foi o incentivo financeiro, ou seja, a bolsa proporcionada pelo curso para alunos entre 18 e 29 anos e também o menor tempo para conclusão do curso, porém foram apenas incentivos momentâneos, visto que a maioria, por não se adaptarem a essa rotina, abandonaram novamente os bancos escolares.

Os índices da população do campo que não continuam seus estudos ou estão migrando para outras atividades na zona urbana mostram que a realidade do Brasil nessa questão está cada vez mais explícita.

Outro ponto que deve ser observado é que a grande maioria dos educandos já vem com muita dificuldade das séries anteriores, na maioria, jovens com muita dificuldade, tanto na aprendizagem como na concentração. Infelizmente um fator atrai o outro, além desses fatores, há alunos com problemas de indisciplina nas

séries anteriores. Isso tudo contribui para que a grande maioria desses educandos desista dos estudos.

Porém isso não acontece só na Educação de Jovens e Adultos do Campo, mas sim, de um modo geral. Conforme dados do INEP, a cada 100 alunos que ingressam na escola apenas 5 conseguem concluir a oitava série, embora alguns alunos retornem não conseguem acompanhar as turmas, devido a faixa etária e também o aprendizado, e 13,2% dos alunos que ingressaram no ensino médio desistiram (2007), novamente vemos os vários problemas que causam o abandono dos educandos como condições sócio econômicas, culturais, didáticas e geográficas.

Embora a legislação brasileira classifique o ensino fundamental como obrigatório para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos sendo de responsabilidade da família e do estado garantir a eles uma educação integral segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB9394/96) e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), ainda há muitos que abandonam a escola em idade própria e só retornam na fase adulta.

Há um número elevado de faltas sem justificativa e evasão escolar e é dever da instituição valer de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência desses alunos na escola, até esgotar todas as atitudes cabíveis.

A palavra evasão escolar segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa é considerada com deserção escolar, geralmente a evasão ocorre no segundo semestre devido a situação de desapontamento causada pela possível reprovação, sendo assim alguns alunos sentem-se coagidos por essa situação (Fonte de educação , O que é...?COMPED, 2001).

Um das características da escola em aprovação ou reprovação é o que agrava também a evasão, onde o educando se sente excluído por estar compartilhando das aulas com pessoas mais jovens, com isso se sente constrangido de ser titulado como mais velho e vagaroso no raciocínio.

Segundo estudo da FGV- RJ aponta que o principal motivo de desistência da escola é o desinteresse 40% dos jovens entre 15 a 17 anos alega que o ambiente escolar é desinteressante (FONTE JORNAL E EDUCAÇÃO) a necessidade de trabalhar acaba sendo a segunda causa sendo 27% das respostas e a dificuldade de acesso a escola aparece como terceiro fator com 10,9%, opinião do coordenador da pesquisa o economista Marcelo Neri, além das políticas públicas para trazer os educandos para a escola, existe a necessidade de tornar o ambiente escolar mais cativante, agradável, não o educando necessitando ir para a aula para receber recursos financeiros como uma obrigação, e sim por interesse na instituição, mostrar ao educando a importância da escola como fonte de conhecimento e a sua formação com cidadão, como trabalhador.

Estudos mostram que a evasão atinge cerca de 20% da população entre 15 e 17 anos, voltando somente na fase adulta para a escola e repetindo a mesma história de desistência. Wanda Engel superintendente do Instituto Unibanco uma das instituições que patrocinou a pesquisa diz que o país está perdendo muito com a evasão, pois essas pessoas poderiam estar no mercado de trabalho e desenvolvendo estratégias específicas para cada realidade.

Justifica-se o fracasso escolar e a consequente evasão apontando as diferenças individuais, ocasionadas por fatores sociais que destacam as desigualdades e mantêm a condição dos excluídos da sociedade.

### 3 CONSIDERAÇÕES

Pergunta-se o motivo da grande evasão escolar em nosso país e refletindo em sobre o curso ProJovem saberes da Terra, podemos citar um número muito grande de fatores que influenciam neste processo.

Há um número muito alto de alunos tem muita dificuldade de atenção e somando a isso o descuido dos pais em observar essa situação, sendo que na maioria das vezes, esses mesmos pais não comparecem nas escolas para analisarem a situação de seus filhos, ou mesmo sendo convocados não comparecem.

Outro fator que tem muita influencia e a base desses alunos, infelizmente no nosso país os ensinios básicos que necessitam de mais qualificação de seus docentes são os que possuem a menor, também a falta de reciclagem dos professores trabalhando com aulas pouco dinâmicas e muitas vezes cansativas, desestruturas familiares, violência dentro de casa a falta de apoio dos pais, somado a isso a necessidade dos educandos em trabalhar em idade escolar, não sobrando ânimo e nem energia para assistir as aulas.

Outro problema muito grave que são observados geralmente em famílias do campo é a falta de transporte, além de trabalharem no campo em trabalhos pesados, ainda necessitam caminhar distâncias longas para pegarem seus meios de transporte, isso quando existem esses meios, também a situação de muitas escolas esquecidas.

Muito tem sido feito no sentido de minimizar essas questões apontadas, dentre elas estão a criação feita pelo MEC de uma nova secretaria em 2004 chamada SECAD, secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade, onde um de seus objetivos é contribuir para as desigualdades educacionais sendo seu publico alvo, jovens e adultos, populações indígenas, população do campo, quilombolas, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, trabalhando em municípios com taxas de analfabetismo maior ou igual a 25%.

Outra política adotada pelo governo foi a bolsa família, através de um determinado valor dado mensalmente aos educandos, o propósito do programa foi de combater a evasão e estimular a progressão escolar através do acompanhamento individual por razões da não frequência ou mesmo da baixa frequência do público infantil e adolescente.

Houve ainda a criação do Projovem Campo-Saberes da Terra cujo objetivo é assegurar aos jovens e adultos agricultores, a escolarização em nível de Ensino Fundamental Fase II (5ª a 8ª séries) de forma integrada à Qualificação Profissional, o qual no ano de 2008 foram 490 municípios aderiram ao programa e para 2009 atender mais de 70.000 mil jovens do campo.

Através desses programas o governo amenizou a evasão escolar além trazer novamente os educandos para as salas de aula. No entanto é necessário ir além nessas questões, além dos programas e partindo de políticas públicas que tragam constante incentivo a essa população rural que está fora da escola e principalmente migrando para grandes centros.

## Referências

BRASIL. **Sistema de informações, pesquisas e estatísticas educacionais.** Disponível em <<http://www.inep.gov.br/>>. Acessado em 12 de agosto de 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acessado em: 15 agosto de 2011.